



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl n. 2 (2022).  
RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p127-137

## A importância da promoção de Educação Nutricional para pacientes internados com transtornos mentais: Uma Descrição de Experiência.

The importance of promoting Nutritional Education for patients with hospitalized mental disorders: A Description of Experience.

### **Pedro Matos da Rocha Filho**

Calibri 10, cor preto, alinhamento à Graduando. Curso de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará – UFPA.  
E-mail: matospedro10@hotmail.com  
ORCID: 0000-0002-8098-0058

### **Julliana Gatinho Ferreira**

Nutricionista. Curso de Nutrição, Universidade da Amazonia,  
E-mail: gatinhojulliana897@gmail.com  
ORCID: 0000-0001-9933-215X

### **Juliane Leticia Coelho dos Santos**

Nutricionista. Curso de Nutrição,  
Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU  
E-mail: julianeleticia10@gmail.com  
ORCID: 0000-0002-3837-1902

### **Sabrina Oriana de Souza Begot da Rocha**

Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos,  
Universidade Federal do Pará - UFPA  
Nutricionista. Curso de Nutrição, Universidade da Amazônia – Unama

### **Emanuele de Jesus Silva de Lima**

Mestre em Saúde, Ambiente e sociedade na Amazônia.  
Nutricionista, Curso de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde,  
da Universidade Federal do Pará – UFPA  
E-mail: emanuelelima.ufpa@hotmail.com  
ORCID: 0000-0001-5880-7390

### **Aldair da Silva Guterres**

Doutora e Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários,  
Da Universidade Federal do Pará – UFPA  
Nutricionista, Curso de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde,  
Da Universidade Federal do Pará – UFPA  
E-mail: guterres39@hotmail.com  
ORCID: 0000-0002-8388-0116

**Resumo:** Estudos epidemiológicos apontam um aumento progressista de transtornos mentais pelo mundo, cujo caracterizam-se por doenças com manifestações psicológicas associadas a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química além de doenças mentais graves associarem-se a doenças crônicas não-transmissíveis, em que seu tratamento ainda hospitalocêntrico prevalece. sendo assim de suma importância a presença nutricional atuante na Saúde mental, junto a uma equipe multidisciplinar. Objetivo: Apresentar a importância e a efetividade do acompanhamento nutricional e educação nutricional, promovendo conhecimento acerca da alimentação em pacientes psiquiátricos. Método: Foram aplicadas estratégias

e atividades de EAN, com a utilização de materiais educativos e interativos de produção própria para pacientes psiquiátricos adultos e idosos de um hospital público de Belém do Pará. Resultados: Foi identificada a efetividade da oficina nutricional, que permitiu aos pacientes aprendizagem e socialização, e interesse dos próprios, concedendo a construção de saberes e reflexões acerca das escolhas alimentares e discernimento em razão a adequada forma de alimentar-se. Conclusão: Apesar de ser escasso os estudos e vivências relatadas na área da saúde em torno do nutricionista, não há dúvidas que sua presença junto a equipe multidisciplinar é indispensável para a contribuição acerca de métodos eficientes dinâmicos que incentive o paciente para um tratamento mais humanizado permitindo o controle e até mesmo a prevenção.

**Palavras-chaves:** Educação Alimentar e Nutricional, Assistência à Saúde Mental, Apoio Nutricional

**Abstract:** Epidemiological studies point to a progress characterized by psychological disorders, around the world, whose mental disorders are associated with a biological, social, genetic, physical or psychological disorder, in addition to associated serious mental illnesses. to chronic non-communicable diseases, in which their still hospital-centered treatment prevails. therefore, the nutritional presence active in mental health, together with a multidisciplinary team, is of paramount importance. Objective: The importance of nutritional education and nutritional monitoring promoting knowledge of patients' diet in psi education. Method: EAN strategies and activities were applied, using educational and interactive production materials for adult and elderly psychiatric patients in a public hospital in Belém do Pará. Results: It was an adequate care of the nutritional workshop, which was identified and their own learning and socialization, giving them an interest in building knowledge about appropriate food choices. Conclusion: Although there are few studies and related health in the area around the nutritionist, there is no doubt that his presence along with a multidisciplinary approach is indispensable for a contribution of efficient methods for an efficient patient that encourages humane treatment, allowing control and even prevention.

**Keywords:** Food and Nutrition Education, Mental Health Assistance, Nutritional Support

## Introdução

Historicamente, a nutrição demonstra normas e hábitos de consumo alimentar que agregam ao processo de experimentação social, que por tentativa ou desacerto possibilita o desenvolvimento do saber nutricional <sup>(1)</sup>. A busca por uma melhor qualidade de vida tem sido baseada cada vez mais em estudos que demonstram a importância de estilos de vida mais saudáveis que incluam escolhas nutricionais adequadas, como por exemplo: A preferência ao consumo aumentado de vegetais; frutas e alimentos ricos em ômega 3; além da redução na ingestão dos alimentos saturados <sup>(2)</sup>.

O consumo de alimentos saudáveis associados a hábitos promotores de saúde é essencial, dada os benefícios decorrentes, tais como a longevidade e a redução de riscos do desenvolvimento de

algumas doenças crônicas e até mentais<sup>(3)</sup>. Percebe-se, contudo, o quanto ainda é desafiador garantir uma alimentação saudável que respeite a cultura alimentar, o meio social e ambiental do indivíduo<sup>(4)</sup>.

A correlação da saúde mental com a alimentação fica ainda mais evidente através das pesquisas que revelam essa influência, como por exemplo, o padrão alimentar que é composto por maior aporte de vegetais; carnes brancas; frutas e grãos variados, se configura como padrão ligado a uma menor hipótese de desenvolvimento de doenças como a depressão e distúrbios mentais em geral, quando comparado com dietas com a presença de alimentos processados, por exemplo, relacionados a maior probabilidade de progressão de distúrbios e manifestações psíquicas<sup>(5)</sup>.

Estudos epidemiológicos mostram que milhões de pessoas sofrem algum tipo de doença mental no mundo e que este número vem sofrendo um aumento progressivo, principalmente nos países em desenvolvimento<sup>(6)</sup>. De acordo com a Classificação Internacional de Transtornos Mentais, estes caracterizam-se por doenças com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química<sup>(7)</sup>.

O cuidar em saúde mental contemporâneo à Reforma Psiquiátrica envolve uma complexa rede de saberes, procedimentos, ações, rotinas e fluxos. Contudo, aos recentes modelos de cuidado, onde ainda reproduzidos de forma hospitalocêntrica, caracterizada por tratamentos baseados em controle psíquico de internações por meio da utilização de medicamentos, onde o paciente ainda não participa de forma ativa de um protagonismo do seu tratamento<sup>(7)</sup>. Diante deste pressuposto, em torno da presença nutricional para todos de forma integral nas áreas da saúde, é de grande relevância a atuação do nutricionista na Saúde mental, junto a uma equipe multidisciplinar.

Neste contexto, ressalta o modelo psicossocial como modelo de recursos com tratamentos que estimulam a capacidade de produção, integração e convivência em grupo tornam-se viáveis<sup>(8)</sup>, sendo considerável o papel ativo de ferramentas como a educação nutricional.

O uso da educação nutricional como instrumento, auxilia no entendimento e promoção de melhores relações alimentares, assim como a melhor escolha dos alimentos, representando a maneira de como nos conectamos com o mundo, e as relações prazerosas que são desenvolvidas desde a infância, em entrelaçamento a aspectos socioculturais que marcam a nossa trajetória de vida<sup>(9)</sup>.

A pesquisa apresentada a partir do relato de experiência, teve como objetivo evidenciar a importância da educação nutricional com o uso de recursos didáticos para auxiliar nos conhecimentos acerca da nutrição e da alimentação para pacientes internados em hospital portadores de doenças psiquiátricas, evidenciando a necessidade de ações capazes de auxiliar no tratamento interdisciplinar desses pacientes melhorando assim sua qualidade de vida, além de possibilitar a autonomia no contexto alimentar. Diante deste pressuposto, em torno da presença nutricional para todos de forma integral nas áreas da saúde, é de grande relevância a atuação do nutricionista na Saúde mental, junto a uma equipe multidisciplinar.

### **Métodos**

Trata-se de um relato de experiência, partindo da vivência em ações de educação nutricional e avaliação de dados acerca dos aspectos alimentares e nutricionais de pacientes internados na ala psiquiátrica do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, localizado na cidade de Belém no estado do Pará. A fundação faz parte do Sistema Único de Saúde- SUS e atua como centro de referência em atendimento a pacientes com transtornos mentais no estado. As atividades foram realizadas pelos idealizadores e colaboradores do Projeto Educacional em Nutrição nos Transtornos Mentais (PENTM), projeto, este, realizado com o auxílio da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do órgão da política de extensão universitária da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). A ala de internação psiquiátrica, foco da vivência relatada, possui atualmente 40 pacientes internados e portadores de algum tipo de transtorno mental, sendo 20 mulheres e 20 homens ocupantes de alas distintas, onde recebem assistência de uma equipe interdisciplinar composta por: Psicólogos; enfermeiros; terapeutas ocupacionais; educador físico e nutricionistas; reconhecendo, assim, a importância de se promover cuidados múltiplos e necessários para a qualidade de vida desses pacientes.

Para a realização das ações de educação nutricional com os pacientes da ala, a interação interdisciplinar foi essencial a fim de estabelecer os critérios e direcionamentos das atividades aplicadas pelo projeto. O projeto de educação nutricional realizou uma oficina principal que se utilizou de certos critérios de inclusão dos pacientes participantes

destas, sendo eles: Ser paciente portador de algum transtorno mental e está internado na ala; possuir entre 18 ou acima de 80 anos; estar em condição de estabilidade psíquica que possibilite a participação

nas oficinas e os pacientes que apresentaram elevada disposição para participar das oficinas, sendo essas avaliações de estado do paciente, observadas pela equipe do projeto em conjunto com os outros profissionais da ala. Outro fator considerado foi a disponibilidade de locais centrais próprios da ala facilitando o acesso dos pacientes no local da atividade, portanto, ressaltando a importância da participação multidisciplinar como de grande importância para se efetuar as práticas de educação nutricional.

A não disponibilidade psíquica e os pacientes atendidos na emergência psiquiátrica do hospital, ou seja, aqueles que não faziam parte do quadro de internação da ala, foram os principais aspectos de exclusão usados pela equipe para a escolha dos participantes da oficina promovida pelo projeto.

As atividades feitas neste projeto, consistiram na necessidade do uso de ferramentas dinâmicas, capazes de auxiliar no processo de aprendizagem e no melhor entendimento, sendo estas, confeccionadas pelos colaboradores do projeto com o intuito de serem visuais e interativas. A oficina utilizou ferramentas tais como: jogos, murais e entrega de folders da oficina realizada, com o tema: **“Tipos e Escolha dos alimentos”**. A oficina realizada apresentou-se com 6 pacientes de ambos os sexos, participando 3 homens e 3 mulheres da atividade, sendo repassado aos mesmos o conhecimento sobre as categorias alimentares: ***In natura*; minimamente processados; processados e ultraprocessados**. A atividade foi dividida em 3 momentos principais: Para o primeiro momento, realizou-se a entrega dos folders e uma breve explicação sobre as categorias dos alimentos, exemplificando com possíveis alimentos presentes na rotina e realidade alimentar dos participantes. Em seguida, se apresentou um mural confeccionado pela equipe do projeto, contendo cada seção dos tipos de alimentos (*In natura*; minimamente processados; processados e ultraprocessados); assim como, uma caixa contendo ilustrações recortadas de alimentos que representassem essas categorias. Em cada seção do mural era possível anexar o alimento através de pedaços de velcros distribuídos nas seções e nas imagens dos alimentos. Para o momento final, foi executada a dinâmica da “Escolha dos Alimentos ilustrados”. Ao escolherem e identificarem cada alimento, os participantes discutiam sobre a escolha e anexaram na seção correspondente, possibilitando a este momento identificar o nível de entendimento dos participantes, como também a interação participativa relativa ao conteúdo passado aos mesmos.

Ao final desta oficina, realizou-se uma Avaliação antropométrica dos pacientes presentes na atividade, foram coletados dados de IMC; peso, altura e as circunferências da cintura e do quadril. A coleta fora realizada com intuito de colher informações antropométricas dos mesmos para o banco de dados pertencente a linha de pesquisa deste projeto.

## Resultados E Discussão

### Importância da Educação da Nutricional

Atualmente, no Brasil, as mudanças ligadas à globalização e urbanização acelerada faz com que ocorra modificações culturais, mudanças de padrões alimentares, aumento do sedentarismo que refletem diretamente no cenário de excessivas prevalências de doenças crônicas não transmissíveis na sociedade <sup>(10)</sup>. Nesse sentido, é evidente a necessidade de estratégias voltadas para a promoção da saúde da população, especificamente estratégias relacionadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis, visto que, o comprometimento nutricional pode afetar processos fisiológicos que podem ocasionar diversos problemas de saúde nos indivíduos <sup>(11)</sup>. Dessa forma, a intervenção e elaboração de atividades de educação alimentar e nutricional são fundamentais para o enfrentamento dessa problemática de saúde pública.

Diante disso, a Educação Nutricional é importante na promoção da saúde para a população. O *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012)*, definiu como objetivo para a Educação Alimentar Nutricional (EAN) permitir o desempenho independente e voluntário de hábitos alimentares saudáveis, ademais o uso da EAN, possibilita condutas e mecanismos educacionais que favoreçam o diálogo de forma individual ou coletiva, levando em conta os estágios de desenvolvimento da vida, o que incluem cada fase correspondente do grupamento alimentar e as associações e definições que constituem o hábito alimentar<sup>(12)</sup>.

Atualmente, observam-se as diferentes perspectivas de atenção ao paciente psiquiátrico no Sistema de Saúde Único (SUS), sendo reconhecida cada vez mais a necessidade de promoção de ações que auxiliem no processo saúde-doença, estimulando medidas mais abrangentes de interferência sobre os condicionantes e determinantes de saúde, de maneira tal que, possibilite a formação de consciência e autonomia acerca das escolhas saudáveis <sup>(13)</sup>. Além disso, a alimentação é prevista como parte do

cuidado integral em saúde dos indivíduos, sendo os diálogos de prática de alimentação saudável indispensáveis nos serviços de saúde, direcionamento estes, estabelecido pela Política de Alimentação e Nutrição (PNAN)<sup>(14)</sup>.

É relevante destacar que a realidade de rotina e assistência acompanhada pela equipe durante o projeto, permitiu entender de forma mais significativa como a Educação nutricional é necessária para pacientes com transtornos mentais, uma vez que esses pacientes possuem tratamentos medicamentoso, com antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores de humor, os quais apresentam relações com o ganho de peso, causando estresse psicológico nesses indivíduos, pois apresentam diminuição em sua autoestima <sup>(15)</sup>. Além disso, doenças cardiovasculares, dislipidemia, diabetes do tipo 2, são alguns dos possíveis efeitos adversos desse aumento de peso e alteração metabólica, além de diminuição da qualidade de vida <sup>(16)</sup>.

A aplicação de ações de educação nutricional no âmbito de saúde mental, representam a reorientação dos modelos de cuidado integrado para esse tipo de público, revelando a importância dessa atenção não apenas como resultante de produção de atendimento para o sistema de saúde, mas como a valorização da saúde do indivíduo em todos os aspectos relativos a este <sup>(17)</sup>.

A absorção do entendimento da aplicação da EAN para portadores de doenças psiquiátricas se mostra uma importante ferramenta contra o desenvolvimento de fatores de risco decorrentes de maus hábitos alimentares, os quais, estudos já apontam que os indivíduos psiquiátricos possuem elevados riscos de realizar hábitos alimentares com características menos saudáveis, pois, apresentam vulnerabilidade pré-mórbida que estão associados a polimorfismos de genes reguladores, que são reguladores do comportamento alimentar, sensação de saciedade e metabolismo energético, estando relacionado com uso concomitantemente de medicamentos psiquiátricos <sup>(16)</sup>.

Portanto, a vivência relatada através deste exposto, também permitiu observar a relevância da nutrição como ferramenta terapêutica para melhores prognósticos dos pacientes e conseqüentemente a necessidade da educação nutricional. Essa relevância é fundamentada pela notável contribuição da adequação de vitaminas essenciais, minerais e ácidos graxos ômega 3, trazendo benefícios aos mesmos, como, por exemplo, redução de riscos para patologias <sup>(18)</sup>. Ademais, esse processo educacional em nutrição pode auxiliar na diminuição dos efeitos colaterais da medicação utilizada por meio de

alimentos funcionais ou ainda alimentos que sejam ricos em vitamina do complexo B; entre outras opções vantajosas que possam ser passadas como forma de educação a estes indivíduos<sup>(19)</sup>.

### Efeitos da prática de Educação Nutricional para pacientes com transtornos mentais

Durante a realização da primeira oficina intitulada como **‘Tipos e escolha dos alimentos’**, observou-se que todos os pacientes incluídos na atividade tinham interesse em aprender sobre as categorias dos alimentos. Contudo, anteriormente à realização da atividade, os participantes não obtinham a concepção de distinguir entre alimentos *in natura* de alimentos minimamente processados e alimentos processados dos alimentos ultraprocessados. Após a oficina, obteve-se repercussões positivas sobre o entendimento e dúvidas esclarecidas ao tema exposto. Para Menegassi et al.<sup>(21)</sup>, a classificação correta das categorias dos alimentos, é maior depois da realização de alguma ferramenta de aprendizagem relacionada ao tema abordado. Sendo que após a utilização de uma ferramenta de forma expositiva e dialogada alcança-se resultado positivo sobre a aprendizagem significativa dos participantes. Obtendo-se o cumprimento do objetivo de ensinar e/ou aperfeiçoar o entendimento dos participantes sobre a categoria dos alimentos e ainda explicando dúvidas sobre a mesma.

Sobre o consumo de alimentos *in natura* a maioria dos pacientes sabiam identificar e anexar no mural os alimentos escolhidos de acordo com a categoria, tendo como dificuldade identificar os alimentos minimamente processados. Além disso, após a explicação acerca do tema exposto, os participantes compreendiam a importância do consumo dessas categorias, foram ainda exemplificados sobre os alimentos preferidos do grupo como maçã, banana, arroz, feijão, açaí e outros. Além de que, após enviarem alguma imagem de alimento que não condizia a categoria escolhida, era reforçada a explicação sobre o tema, fixando sobre o entendimento dos mesmos. Segundo tratado no Guia Alimentar para a População Brasileira<sup>(22)</sup>, o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados deve ser a base da alimentação, enaltecendo a garantia de uma alimentação adequada, rica e balanceada que visa proporcionar uma vida saudável e de qualidade.

Outro ponto observado na questão da categoria dos alimentos processados e alimentos ultraprocessados, decorrida entre os usuários em seus relatos, preferências por alimentos ultraprocessados como destaque: biscoito, salgadinho e refrigerante. Logo após a interação participativa sobre as preferências alimentares era reforçado o entendimento dessas categorias de

alimentos. Segundo exposto no Guia alimentar para a População Brasileira (2014), deve-se limitar o consumo de alimentos processados e evitar os alimentos ultraprocessados, pois o consumo excessivo dessas categorias favorece o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Conforme Azevedo et al.<sup>(23)</sup>, pessoas com transtornos mentais apresentam também outras complicações clínicas, destacando-se a hipertensão, hiperlipidemia e diabetes. Tendo prevalência de diabetes e obesidade aos indivíduos portadores de esquizofrenia e transtornos de humor dispendo aproximadamente de 1,5 a 2 vezes maior que na população geral.

Além disto, observou-se também, que a utilização de ferramentas dinâmicas e lúdicas favoreceram o aprendizado de mais fácil compreensão, despertando participação dos pacientes, sendo presenciado nos participantes a atenção na leitura visual e textual do folder lúdico, além da interação entre eles sobre os alimentos escolhidos e fixado ao mural. Conforme Ruiz; Lima e Machado<sup>(24)</sup>, o processo educativo destina-se da transmissão de informações, tendo como objetivo a conscientização a respeito dos agravos à saúde. Logo, acredita-se que com o uso de ferramentas práticas de fácil aprendizagem como o auxílio de cartazes descritivos e ilustrativos facilitam a apresentação e estimulam a participação e entendimento dos pacientes portadores de doença mental.

### **Considerações Finais**

A execução das oficinas, validou a importância e efetividade da educação nutricional em proveito aplicabilidade dos recursos utilizados de forma visual e dinâmica aos portadores de transtorno mental, para a garantia de melhor assimilação dos temas discutidos, visto que permitiu uma real construção de saberes e reflexões acerca das escolhas alimentares e discernimento em razão a adequada forma de alimentar-se. Além de estar transmitindo o concílio de aprendizagem e socialização. Através desta análise, observamos o grande interesse dos próprios pacientes sobre assuntos relacionados à alimentação e nutrição e a importância da educação nutricional na promoção da saúde como uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos problemas do processo saúde- -doença-cuidado.

Apesar da abrangência da Nutrição ainda ser pouco propagada em transtornos psiquiátricos, é inegável a sua significância em relação ao bem estar que podem proporcionar ao paciente em detrimento de um melhor tratamento.

## Referências

1. Cervato-Mancuso AM, Tonacio LV, Silva ER, Vieira VL. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012;17(12):3289-3300. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200014>.<sup>1</sup>
2. GLABSKA, Dominika, et al. **"Fruit and vegetable intake and mental health in adults: a systematic review."** *Nutrients*. 2020;12(1):115. doi: <https://doi.org/10.3390/nu12010115>.
3. Cervato-Mancuso AM, Vincha KR, Santiago DA. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis*. 2016;26(1): 225-249. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>.
4. Maragno Luciana, Goldbaum Moisés, Gianini Reinaldo José, Novaes Hillegonda Maria Dutilh, César Chester Luiz Galvão. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2006; 22(8): 1639-1648. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102311X2006000800012>.
5. WATTICK, Rachel A., et al. Relationship between diet and mental health in a young adult Appalachian college population. *Nutrients*. 2018; 10(8): 957. doi: <https://doi.org/10.3390/nu10080957>.
6. JACKA, Felice N. et al. Association of Western and traditional diets with depression and anxiety in women. *American Journal of Psychiatry*. 2010; 167(3): 305-311. doi: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2009.09060881>
7. Burlin AC. et al. Avaliação nutricional de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – Bairro Flor da Serra – Joaçaba, SC. Brasil. 2016. *BRASPEN J*. 2016: 31(3):226-31.
8. Borges CF, Baptista TWF. O modelo assistencial em saúde mental no Brasil: a trajetória da construção política de 1990 a 2004. *Cad. Saúde Pública*. 2008;24(2): 456-468.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. 3ª Ed. Brasília: DF, 2010.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 710/1999. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: DF, 2003.
11. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Vigitel Brasil 2008: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
12. Brasil. Ministério da Saúde. *Gestão de Programas de Residências em Saúde no SUS: Aperfeiçoamento com ênfases em residências médica e residência em área profissional da saúde*. São Paulo: SP: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2017.
13. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília: (DF): MDS, 2012

14. Melca IA, Fortes S. Obesidade e transtornos mentais: construindo um cuidado efetivo. Ver. Hosp. Uni. Pedro Ernesto. 2014; 13(1): 18-25. doi: <https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.9794>.
15. DE Hert M, Schreurs V, Vancampfort D, VAN Winkel R. Metabolic syndrome in people with schizophrenia: a review. World Psychiatry. 2009; 8(1): 15-22.
16. Bocardi SM, Volpato T, Gazzi L, da Roza AK, Barcelos ALV. Estado Nutricional de Pacientes Atendidos Em Um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). U&C - ACBS. 2015; 6(1):73-80.
17. Menegassi B, Almeida JB, Olimpio MY, Brunharo MSM, Langa FR. A nova classificação de alimentos: teoria, prática e dificuldades. Ciênc. saúde coletiva. 2018; 23(12): 4165-4176.
18. Malhi GS, Mitchell PB, Caterson I. 'Why getting fat, Doc?' Weight gain and psychotropic medications. Aust N Z J Psychiatry. 2001;35(3):315-21. doi: 10.1046/j.1440-1614.2001.00891.x.
19. Leitão-Azevedo CL, Abreu MGB, Guimarães LR, Moreno D, Lobato MI, Gama CS et al. Sobrepeso e obesidade em pacientes esquizofrênicos em uso de clozapina comparado com o uso de outros antipsicóticos. Rev. psiquiatr. Rio Grande do Sul. 2006; 28 (2): 120128. doi: [org/ 10.1590/S0101-81082006000200004](https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000200004).
20. Leitão- Azevedo CL, Guimarães LR, Lobato MI, Belmonte- Abreu P. Ganho de peso e alterações metabólicas em esquizofrenia. Rev. psiquiatr. Clin. 2007; 34(2): 188.
21. Lakhan SE, Vieira KF. Nutritional therapies for mental disorders. Nutr J. 2008;7(2) doi:10.1186/1475-2891-7-2
22. Menegassi B, Almeida JB, Olimpio MY, Brunharo MSM, Langa FR. A nova classificação de alimentos: teoria, prática e dificuldades. Ciênc. saúde coletiva .2018;23(12): 4165-4176.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: DF 2014.
24. Ruiz VR, Lima AR, Machado AL. Educação em saúde para portadores de doença mental: relato de experiência. Rev. esc. enferm. USP. 2004; 38(2): 190-196. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000200010>

**Como citar:** Rocha Filho PM, Ferreira JG, Santos JLC, Rocha SOSB, Lima EJS, Guterres AS. A importância da promoção de Educação Nutricional para pacientes internados com transtornos mentais: Uma Descrição de Experiência. . *Saúde em Redes*. 2022; 8 (Sup2). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p127-137

**Recebido em: 03/05/2021**

**Aprovado em: 13/07/2022**